

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: A Gazeta Class.: _____Data: 05/12/82 Pg.: _____

Cacique quer resolver conflito com posseiros

O cacique José Sizenando anunciou, ontem, que se até o final da semana não for encontrada pela Funai uma solução para resolver o crescente conflito entre índios e posseiros na reserva de Caieiras Velhas, irá com uma comissão de cinco tupiniquins a Brasília, em busca de uma decisão final para a questão. Os índios reconhecem o direito dos posseiros que ocupam a terra há mais de 20 anos e reclamam que, decorridos dois anos após a demarcação da reserva a Funai ainda não cumpriu a promessa de indenizá-los.

Enquanto isso, a índia Helena Sizenando continua detida na Delegacia de Aracruz, à disposição do juiz da comarca, Delano Santos Câmara, que aguarda o envio do inquérito policial sobre a agressão que ela praticou, para determinar ou não o relaxamento de sua prisão. Helena é acusada — e não nega o fato — de ter esfaqueado o subdelegado de Coqueiral, Jessé Batista, quando ele se encontrava em luta corporal com sua cunhada, Luzia Sizenando, que tentava evitar que o índio José Bento fosse atingido a tiros pela autoridade policial.

José Bento havia sido procurado pela polícia, acusado de disparar sua arma contra o Volks de Osmar Geraldo, que passava à noite na estrada que liga Coqueiral e Aracruz, na reserva criada pela Funai. Os tupiniquins alegaram que o motorista havia tentado atropelar o índio que, já tenso devido aos problemas surgidos com o sueco Georg Erickson — que tentou expulsar o índio Benedito de sua propriedade — teria disparado em defesa da própria vida. Mas a polícia não acreditou na versão apresentada pelos tupiniquins e compareceu à aldeia para prender José Bento — que se encontrava praguejando com medo de ser morto — por alguns policiais que juraram matar

qualquer índio que aparecer em Aracruz. Mas o delegado Gessé Gomes não conseguiu efetuar a prisão do índio, que fugiu momentos antes de ser colocado na viatura policial.

Para tentar recapturá-lo, Gessé Gomes sacou da arma, quando então Luzia Sizenando, que passava no local, atracou-se com ele. E para ajudar a cunhada, foi que Helena Sizenando, de facão em punho, agrediu o delegado. Tanto Helena como a cunhada alegaram não saber que Gessé era policial, pois estava à paisana, apesar dele antes ter conversado com o cacique José Sizenando, quando efetuava a prisão de José Bento. Ambas afirmaram que se soubessem que ele era um policial não teriam agido daquela forma.

O caso da índia tupiniquim presa em Aracruz está nas mãos do advogado Loredano Aleixo, que o escritório da Funai de Governador Valadares enviou ao Espírito Santo para cuidar do caso. Mas até ontem ele ainda não havia conseguido respaldo legal para relaxar a prisão de Helena Sizenando, pois depende do despacho do juiz o inquérito policial. Tanto a polícia federal como a Comissão de Justiça e Paz, através do advogado Sandro Chamoun do Carmo, bem como o próprio advogado da Funai, resguardados pela Lei federal 6001, que criou o Estatuto do Índio, denunciaram a arbitrariedade e ilegalidade da prisão, mas nada disso adiantou.

Ontem, Helena voltou a denunciar os maus tratos a que foi submetida quando oito policiais militares de Aracruz invadiram a aldeia tupiniquim, em Caieiras Velhas, com fuzis e metralhadoras em punho para efetuar sua prisão. Segundo ela, um policial entrou pela janela, enquanto o outro a atirou para a rua, puxando-a pelos cabelos.